

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 489

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 4 DE MAIO

A situação financeira da vizinha Hespanha é, como tudo demonstra, das mais deploraveis.

As grandes felicidades que o reinado de D. Alfonso vinha trazer áquelle paiz, teem desaparecido ante a realidade dos factos.

E aquelles que foram os primeiros a folgar com o advento d'esse reinado, são hoje tambem dos primeiros a recear pela sorte da malaventurada Hespanha.

Como?! Pois as festanças ruidosas com que celebastes a terminação da guerra carlista não vos deixaram enthusiasmo sobrecendente para vos esquecerdes das vossas desgraças reaes?

Tinheis o erario exausto, o paiz sobrecarregado de enormissimas dividas, e não hesitastes em consumir uma quantia fabulosa, nessas demonstrações ridiculas com que pretendestes disfarçar a vossa penuria...

E' conveniente ir archivando.

Não obstante, porém, o estado desgraçadissimo das suas finanças, querem os leitores conhecer as economias que o governo de D. Alfonso realisa para obstar á bancarrota imminente?

Leiam a seguinte nota ha dias apresentada pelo ministro da fazenda:

«Art. 1.º Para o rei e sua casa, sete milhões de pesetas; mais de mil duzentos e sessenta contos de reis.

«Para o principe ou princesa das Asturias, quinhentas mil (90 contos).

«Para a infanta que, havendo sido princesa das Asturias, deixe de o ser, duzentas e cinquenta mil pesetas (45 contos).

«Para cada um dos infantes, filhos varões do rei ou do principe das Asturias, desde que pefaçam a idade de sete annos, duzentas e cincoenta mil pesetas (45 contos).

«Para cada uma das infantas, filhas do rei ou do principe das Asturias, desde a mesma idade, cento e cincoenta mil pesetas (27 contos).

«Art. 2.º Quando o rei ou o principe das Asturias contraia matrimonio, determinar-se-ha por uma lei, em conformidade com a constituição, a dotação annual de sua esposa, e a que terá de perceber no caso de ficar viuva.

«Art. 3.º Em virtude do determinado no artigo primeiro, terão consignadas a seu favor nos orçamentos geraes do Estado.

«A infanta D. Maria do Pilar Berenguela, cento e cincoenta mil pesetas (27 contos).

«A infanta D. Maria da Paz Joanna, cento e cincoenta mil pesetas (27 contos).

«A infanta D. Maria Euladia Francisca de Assis, cento e cincoenta mil pesetas (27 contos).

«A infanta D. Maria Luiza Fernanda, que foi immediata herdeira do throno, duzentas e cincoenta mil pesetas (45 contos).

«Art. 4.º Terão tambem assignaladas para cada anno:

«A D. Izabel, setecentas e cincoenta mil pesetas (135 contos).

«O rei D. Francisco de Assis, trescentas e cincoenta mil pesetas (63 contos).

«Art. 5.º A pensão remuneratoria, concedida a D. Maria Christina pela lei dos orçamentos de 1845, fica reduzido á verba de duzentas e cincoenta mil pesetas (45 contos).

«Art. 6.º As dotações assignaladas nos tres artigos anteriores teem caracter de vitalicias e cessarão pelo respectivo fallecimento de cada uma das pessoas dotadas».

Agora só accrescentaremos uma reflexão, e é que tirando a «prova real» portugueza a cada uma das quantias propostas, dá-nos em resultado simplesmente zero!

E' notavel, e quiçá um pouco significativo.

TRANSCRIPÇÃO

RELIGIÃO E POLITICA

A politica e a religião completam-se mutuamente.

[Continuação]

IV

A Igreja ou a Religião tem a sua bandeira e aceita, á sombra d'ella, tudo o que lhe não contraria sua divina missão e seus superiores intuitos.

A Religião é pela ordem contra a desordem; pelo direito contra a revolução; pela propriedade contra o roubo; pelo reinado de Deus contra o reinado dos homens sem Deus; porque ella não pôde favorecer os systemas desorganizadores e as maximas dissolventes, que incendeiam as paixões e incitam todo o genero de crimes. Incendio devorador, cujas chammas alimentadas pelos desejos dos gozos materiaes, levam a a desolação a todos os corações e a destruição a toda a parte!

por conseguinte, depois de declarações tão explicitas, o catholicismo liberal ousa dizer, como disse em Malines, pela bocca do sr. de Montalembert, que «na ordem antiga os catholicos nada perderam que lhes deixasse saudades, e que na ordem moderna nada tem a temer», elle não só oppõe seu juizo ao da Igreja, mas emprega a eloquencia e o credito de seus defensores em desviar a mocidade catholica de prestar fé, n'este ponto, aos ensinamentos da mesma Igreja? Não tivemos razão dizendo que uma dedicação manifestada por semelhante maneira toma todas a apparencias de revolta?

Teriamos pois provado nossa segunda these ainda mesmo que não podessemos apresentar nenhum texto que mencionasse em termos expressos o liberalismo catholico; mas quem não sabe que sua persistencia em considerar como não existentes as sentenças menos explicitas forçou a Santa Sé a deixar ou a pôr de parte as considerações e a longanimidade com que por muito tempo o havia tratado? Vendo que esta condescendencia não servia senão para confirmar os catholicos liberaes em seu erro cada vez mais, Pio IX aproveitou todas as occasiões para dissipar sua illusão e lhes tirar os vãos pretextos com que se embalavam. E' verdade que os documentos em que tem consignado suas advertencias não são bullas solemnes, mas não devem por isso confundir-se com simples cartas de animação dirigidas pelo Papa aos escriptores catholicos que lhe fazem homenagem de seus trabalhos. Muitos d'estes breves tem, é verdade, sido escriptos por occasião de semelhantes homeagens; mas em lugar de enviar uma simples beção, o Santo Padre dá uma direcção precisa aos escriptores catholicos, reprova, chamando-lhe por seu nome, o catholicismo liberal, caracteriza-lhe as doutrinas, critica-lhe as tendencias e lhe assigna os perigos. Elle

V

Mas se a Religião se não envolve nas luctas dos povos dos partidos, e fica de lado contemplando o céu e orando por todos; se a Religião não entra no combate, não favorece nenhum combatente, e só pede que lhe consentam moderar os vencedores, confortar os vencidos, socorrer e tratar aos feridos de todos os lados, e, tanto nas alegrias como nas dôres, proteger na terra a peregrinação das almas e cuidar em lhes assegurar seus immortaes destinos, se a Religião só quer e só pretende isto, é innegavel que por isto mesmo, por força imperiosa de sua propria missão, não pôde ser indifferente para com os governos e as formas politicas, que lhe contrariam a sua salutar influencia.

E n'este sentido que a Religião não pôde deixar de ter politica.

VI

Pois se a Religião se vê opprimida e estorvada em todas as suas manifestações, se a sua acção salvadora é constantemente invalidada, contrariada, sophismada e calumniada, pôde a Religião parecer que approva os principios politicos, d'onde naturalmente dimanam taes resultados?

Não pôde. A obediencia aos poderes da terra, conforme a expressão *eliam discolis*, não obriga tanto, porque temos o preceito que nos manda obedecer primeiro a Deus do que aos homens.

Essa apparencia de approvação é n'este caso uma lisonja cobarde e uma culpabilidade condemnavel.

Ella, que não foi coberta nunca diante do martyrio, nem cúmplice com o er-

EDUCATION

O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

IV

O liberalismo catholico dá apparencias de revolta á fidelidade de seus adherentes.

[Continuação]

Quanto á liberdade de imprensa, Gregorio XVI lhe chama uma *liberdade detestavel e digna de execração*; e elle deplora a audacia insultante d'aquelles que ousam afirmar ser este montão de erros abundantemente compensado por tal ou tal obra boa publicada no meio d'este diluvio de iniquidades, em defesa da religião e da verdade. «Ora, accrescenta o Papa, é certamente coisa illicita e contraria a todas as noções da equidade fazer, com designio premeditado, um mal certo e maior, na esperança de que d'ahi resultará algum bem. Que homem de bom senso dirá que os venenos se espalhem livremente, se transportem sem o menor cuidado, e até se comam, se bebam, por que ha um remedio tal que quem d'elle faz uso chega muitas vezes a escapar á morte?»

D'aqui se vê claramente que quando Pio IX, na sua encyclica *Quanta cura* e no *Syllabus*, novamente condemnou o sistema liberal, não fez mais do que seguir fielmente os vestigios de seus predecessores; e o liberalismo não pode recusar submeter-se a esta ultima sentença sem renegar a tradição constante da Igreja. Seria para elle caso de se lembrar da maxima de S. Vicente de Lerins, que recordou tão mal a proposito no tempo do

Concilio Vaticano para impedir a definição da infallibilidade pontificia: *Quod semper, quod ubique, quod ab omnibus traditum est*. Quem não vê que esta maxima o esmaga debaixo de si com todo o seu peso? Se a opposição de uma só escola, durante um tempo limitado, podia impedir a infallibilidade de ser declarada dogma de fé, como permittem duvidar que o liberalismo seja um erro contra a fé as condemnações constantemente renovadas pelos Soberanos Pontifices com o assentimento de todo o Episcopado e de todas as escolas catholicas?

Por estes actos reiterados os Papas não tem pretendido glorificar os abusos do antigo regimen, (1) nem proscrever os progressos da sociedade moderna; mas tem querido dizer e tem dito claramente que no antigo regimen havia uma coisa excellente,—o accordo dos dous poderes; e que, na sociedade moderna, ha uma coisa detestavel,—a apostasia social. Quando,

(1) No proprio breve em que condemna os erros dogmaticos envolvidos na declaração dos *Direitos do homem*, Pio VI protesta energicamente contra a accusação de querer restabelecer os abusos ou mesmo as formas politicas do antigo regimen. «Devemos todavia advertir... que nossa intenção não é atacar as novas leis civis a que o rei pode dar seu consentimento e que só tem relação com o governo temporal de que elle está encarregado... Não temos em vista, recordando estas maximas, provocar o restabelecimento do regimen antigo da França. Suppô-lo seria renovar uma calumnia que se tem procurado espalhar tão sómente para tornar a religião odiosa.» Apesar dos protestos do Papa a calumnia continuou a espalhar-se até aos nossos dias. O liberalismo, que é uma mentira, não tem, para se defender contra a verdade melhores armas que a calumnia.

nol-o dá a conhecer como «uma doutrina equivoca que, embora sustentada por um grupo amigo, é mais temivel que a propria impiedade». (2) Com effeito, aquelles que sustentam estas doutrinas que se chamam catholicos liberaes... são mais perigosos e mais funestos que os inimigos declarados, pois que os auxiliam com seus esforços sem serem notados; e por que, conservando-se para assim dizer, no limite das opiniões condemnadas, dão-se a apparencia de uma verdadeira probidade e de uma doutrina sem mancha, que atrahem os imprudentes amadores de conciliação, e que engana as pessoas honestas, as quaes saberiam sem isso oppôr-se a um erro declarado. D'essa maneira dividem os espiritos, quebram a unidade, e enfraquecem as forças que se deveriam reunir para as empregar todas justas contra o inimigo. (3) Tambem o Santo Padre felicita os membros da *Federação dos circulos catholicos da Belgica* «por sua aversão para com os principios catholicos liberaes». Reconhece que aquelles que estão imbuidos d'estes principios fazem profissão de amor e de respeito para com a Igreja, e parece consagrarem á sua defeza seus talentos e seus trabalhos; mas apesar d'isso, esforçam-se em perverter sua doutrina e seu espirito; e cada um d'elles, segundo a diversidade de seus gostos e de seu temperamento, inclina-se, ora a se pôr a serviço de Cesar, ora a fazer causa commum com os defensores de uma falsa liberdade». (4)

(Continúa)

(2) Breve dirigido ao visconde de Morogues e á Junta Catholica de Orleães.

(3) Breve ao Presidente e aos associados do *Circulo de Santo Ambrosio*, de Milão.

(4) Breve ao senador Cunart d'Hamaile e aos membros da *Federação dos circulos catholicos da Belgica*.

ro, quando apenas estava nas faxas da infancia, ha-de sê-lo agora nos tempos da sua virilidade?

Se a Religião se prestasse a complacencias imprudentes e tolerancias com a mentira, falsificava a sua propria essencia e abdicava uma grande parte de sua força.

Não podem obter as suas sympathias, nem sequer as suas condescendencias, os systemas politicos, que, ou por natureza são contrarios aos seus dogmas, ou por longa pratica tem mostrado que, quando lhe não contestam as doutrinas abertamente, impedem o seu effiz desenvolvimento e obstam, em grande parte, á realisção do seu maximo fim.

N'estas circumstancias, a Religião é forçada pela Politica, que lhe é adversa, a inclinar-se para a Politica, que lhe é favoravel.

J. DE LEMOS.

[Continúa]

LIVROS E IMPRESSOS

O INFERNO DOS CIUMES, por H. P. Escrich—Versão de Cruzeiro Seixas.

Recebemos o fasciculo n.º 1 d'este romance, em continuação do *Amor dos amores*, magnífica producção do grande romancista hispanhol Escrich.

As obras d'este escriptor não precisam de recommendação.

O escriptor da empresa editora é na rua do Almada, n.º 271, 1.º andar, Porto.

—DICIONARIO POPULAR — HISTORICO, GEOGRAFICO, MITOLOGICO, BIOGRAFICO ARTISTICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 17 d'este dicionario. Corre de paginas 257 a 272 e é a folha 33 do volume primeiro.

—DEVERES DOS FILHOS PARA COM OS PAES, por Th. H. Barrau—Versão de João de Deus.

Acaba de publicar-se uma nova edição, melhorada, d'este precioso livrinho, que muito recommendamos aos paes de familia.

E' publicação da Livraria Catholica, de Lisboa, que grandes e relevantes serviços tem prestado á religião e á sociedade.

—OS MEDICOS E OS MILAGRES DE LOURDES, por A. Artus—Traduzido por A. Mendes Lages, medico.

Sobre este livrinho nada diremos. Preferimos transcrever as eloquentes palavras com que o illustradissimo traductor prefacia o seu importante trabalho.

Leiam-nas attentamente os nossos leitores:

Ha dias appareceu ahi a traducção de um folheto do sr. dr. Diday, intitulado: *EXAME MEDICO DOS MILAGRES DE LOURDES*. A extracção foi enorme, a multidão precipitára-se sobre o pamphletto e devorou-o com uma avidéz fabulosa. Desde a sua publicação até ao momento, em que tivemos conhecimento d'ella, mediaram poucos dias; julgamos estar de posse de uma novidade fresquissima; qual porém não foi o nosso espanto, quando, ao annunciar esta novidade a alguns das nossas relações, nos responderam distrahadamente: ahi sim, o folheto do sr. Diday!... já li.

Já li era a resposta que encontravamos em todos os labios, mais ou menos acondimentada com uns imperceptiveis sorrisos ironicos, de quem queria dizer: contra tão ruim causa nem tanto era necessario; tolo é quem crê em milagres.

Isto é significativo.

O gosto e a moda está por aquellas leituras; o paladar estragado da moderna geração anda pelo da hyena: ambas gostam do corrupto, da podridão.

E' um grande mal, de certo, contra o qual não vejo humanamente remedio.

O historiador avançado mefa da velha historia; diz que Christo é um mytho, os Apostolos uma ficção, o povo judeu um povo sem tradições proprias, um povo errante, sem lei nem grei, e que a verdadeira, a mais antiga historia, é a moderna.

Sim, a moderna, pois não sabem?

Ha duas historias: a antiga, que fica sendo a mais nova, segundo os taes historiografos; e a moderna, que está sendo a mais antiga. A primeira, a vulgar, a corrente, a patriarchal, que sempre serviu

de guia e de mestra a nossos avós, é falsa e cheia de prejuizos. A segunda, a dos sabios, a recente e predestinada a ser o fanal da civilisação, que ahi vem pelo caminho de ferro e pelo telegrafo, essa começou no começo de todas as coisas, veio vindo por ahi fóra, mas depois, não sei porque cataclismo, levou *cambaluz*, sumiu-se, enterrou-se e ninguem mais a viu, deixando-nos ás escuras. Foi então que a imaginativa dos povos ignorantes começou a inventar fabulas estupendas, que os seculos se encarregaram de nos transmittir. Felizmente aquella brilhante luz extincta tornou a apparecer, semelhante á estrella dos Magos, apenas elles sabiram de Jerusalem. Após de não sei quantos seculos de sepultura, onde dormira longo e profundo somno, acordou finalmente gravada em hyeroglyphos sobre tijolos para reivindicar os seus direitos de mestra fiel, usurpados grosseiramente pela fabula ridicula.

Ah! pobre humanidade! só pelo demonio nos podia acontecer uma d'estas! E a turba folga com a descoberta e applaude!

E todavia essa decifração das cunei-formes e hyeroglyphos, longe de negar confirma a authenticidade dos livros sagrados.

O naturalista, em nome do positivismo, recusa-se ao estudo das verdades metafisicas, e, por uma evolução contradictoria, vee além dos factos, para se lançar abertamente no materialismo, onde se nega o que os factos não auctorisam a negar, como é o espirito, a vida futura, e n'uma palavra, todo o mundo invisivel e sobrenatural.

Mas a turba applaude. O jurista, accetando o principio da soberania popular, obrigado pela inflexibilidade da logica, tem que negar todo o principio da auctoridade pessoal, encaminhando a sociedade e a familia á desobediencia, á revolta, e ao desprezo da Igreja e de Deus, onde melhor é simbolizada a ideia de auctoridade.

Mas a turba contiúa a applaudir. Por ultimo, até o sr. dr. Diday, pon-do por momentos de parte os cartapacios de siphographia, arremessa-se impetuosamente sobre o livro do sr. Henri Lasserre e sobre o Desafio Publico do sr. Artus e... zás traz, propõe-se, nada menos que a destruir, a pulverisar tudo quanto se ha dito e feito sobre as aguas milagrosas de Lourdes. Melhor lhe seria que não abandonasse o seu reducto da syphilis, em cuja especialidade medica ninguem lhe contesta a competencia nem o merecimento.

Mas que?! a turba applaude sempre... Como se vê, nem os historiadores, nem os naturalistas, nem os juristas, nem o sr. Diday, estão dispostos a favor da Igreja; todo o empenho é o contrario, e as multidões lá estão á espera com as palmas e os applausos. Quem não desejará ser heroe com tal gente?

Por isso, em toda a parte polulam os apóstolos da ideia nova, na tribuna, na imprensa, nas cathedras escolares e universitarias.

O erro pois é geral, invade todas as camadas, ascendeu ás mais altas regiões sociaes, e tem assumido um caracter verdadeiramente official. Quem lhe póde impedir a propaganda?

Por outro lado, o amor aos prazeres, ás commodidades, ao luxo, o egoismo, o orgulho, a seducção, a luxuria, a ociosidade, a sensualidade, n'uma palavra, todas as paixões ruins, todos os vicios humanos, sem freio, sem temor, e sem respeito a Deus e aos homens, arrastam cada vez mais ao abismo a humanidade, cujo pendur natural é desgraçadamente o da malicia.

Não é este ou aquelle defeito, esta ou aquella paixão, que hoje mata a nossa vida social; é o homem todo, é toda a sua individualidade, o pensamento e o sentimento, as ideias e as obras, a cabeça e o coração.

A corrente é pois impetuosa, vasta, tremenda e fatal. Entretanto, n'este marulhar de paixões e opiniões encontradas, n'este oceano de gostos e ideias depravadas, vagueia um certo grupo de homens, lutando consigo mesmo, combatido pelas paixões e erros dos outros, asfixiado, por assim dizer, no meio de uma atmosfera, que não é a sua, e sómente agarrado com tanta angia á sua fé, como o naufrago a um fragmento do seu baxel.

Este grupo de homens é o dos verdadeiros catholicos, o dos catholicos praticos: é a Igreja.

Lançados no meio d'essa tempestade calligiosa, rodeados de trevas espessas, onde o clarão do inferno, o raio da impiedade fosila a cada momento, talvez sobrassem e fossem ao abismo, se a Estrella Matutina, a Conceição Immaculada, os não viesse illumiar no meio da tempestade com os seus raios suaves e puros, levando-lhes a esperança ao coração.

E a Virgem com effeito illumina-nos, mostrando-se-nos da gruta de Lourdes.

Aos que querem impedir esta luz consoladora com theorias e asserções de todo o ponto falsas e insensatas confunde ella com outros, em cujo coração reina a fé, e em cujo espirito, a verdade e a justiça. A um Diday e Voisin, oppõe um Artus e um Lasserre.

Ave Consolatrix afflictorum! Fez-se ahi conhecer essa producção pestilencial e venenosa do sr. dr. Diday, justo é fazer-se tambem conhecer o remedio e o antidoto.

Traduzindo e publicando o presente escripto, devido á elegante pena do denodado Artus, não tivemos tanto em vista converter os endurecidos, como preservar os crentes de algum contagio maligno.

Este é o nosso fim, Deus abençoe a intenção, e nos guarde dos males até passar o diluvio da corrupção.

A. Mendes Lages, medico.

—PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICIONARIO GEOGRAFICO, ESTATISTICO, CHOROGRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, COROGRAFICO E ETYMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Recebemos o fasciculo n.º 98 d'esta obra importantissima e geralmente tida por uma das mais notaveis que tem apparecido n'este paiz, nos ultimos tempos. Comprehende as folhas 33 e 34 do volume sexto e traz curiosissimas noticias e descrições.

A publicação é feita com a maior regularidade.

—O DOURO ILLUSTRADO—REDIGIDO PELO VISCONDE DE VILLA MAIOR, REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Distribuiu-se as cadernetas 13, 14, 15 e 16, que tambem recebemos, do *Douro Illustrado*, edição dos srs Magalhães & Moniz, do Porto. São acompanhados de 4 bellas gravuras.

GAZETILHA

Christma.—No dia 7 S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo administrará o Santo Sacramento da Christma na igreja de S. Jeronymo de Real, como annunciámos.

No dia 14 na igreja de Tadm e não na de Sequeira como em duvida se tinha annunciado, e deverão concorrer os fieis d'aquella freguezia e das freguezias d'Avelda, Arentim, Cabreiros, Cunha, Fradellos, S. Julião de Passos, Priscos, Ruilhe, Sequeira e Villaça.

Incendio.—Relas 3 horas da madrugada d'hontem deram as torres signal d'incendio, que tinha pegado na loja de cera dos srs. Fernandes, Pinto & C.^a, na rua Nova. Felizmente poude ser atalhado de prompto: no entanto os prejuizos calculam-se em 60\$000 reis.

A casa onde se manifestou o incendio pertence á freguezia da Sé, da igreja da qual fica muito proxima.

As torres d'esta igreja foram porém umas das ultimas a dar os signaes. Que regularidade!

Mysterio.—Um jornal francez conta o seguinte:

Um extranho descobrimento acaba de pôr em sobresalto a communa de Etival e todas as povoações circumvisinhas.

Ha cerca de oito dias, os operarios de M. Gaulu, constructor mechanico em Bru, occupavam-se em extrair saibro d'uma saibreira situada n'uma floresta do Etival.

Na hora do descanso, os operarios passeavam pelos arredores, quando um d'elles descobriu entre o silvedo uma abertura que lhe pareceu, bem como aos seus companheiros, a entrada d'uma gruta.

Revestindo-se de coragem, o operario penetrou com uma luz na abertura de que fallamos e effectivamente em breve se encontrou, como o tinha supposto, n'uma gruta que mede 50 metros d'alto e 20 de largura. Um homem andava á vontade sob a abobada.

Chamou os seus companheiros e todos se deram ao trabalho de explorar esta excavação. Mas qual não foi o seu espanto quando se encontraram na extremidade da gruta em presença de um esqueleto humano estendido no chão com os pés voltados para a abertura! De vestidos não se encontrou vestigios, exceptuando os sapatos que ainda se conservavam nos pés.

O tribunal de Saint-Dié, informado ha dias pela voz publica do successo, tomou conhecimento do caso, desceu á gruta e procede a averiguações.

Até então ninguem sabia da existencia d'aquella gruta

Companhia Lloyd de Bremen.—O agente d'esta companhia de vapores n'esta cidade pede-aos para que declaremos que não é exacto o boato que se espalhou de que naufragara o vapor «Salier», da mesma companhia.

O thesouro enterrado.—(Conto de Schmid).—I. Em certa comarca d'aqui mui distante, compareceram, um dia, perante o juiz dois aldeões; um d'elles fallou assim:

—O meu visinho, que presente está, vendeu-me uma terra, e quando fui lavral-a encontrei lá um thesouro. Repugna á minha consciencia ficar com elle, porquanto não comprei mais do que a terra, e não tenho direito algum sobre o thesouro.

O outro disse: —Tambem a minha consciencia me não consente que eu tome para mim esse ouro e essa prata, porque não fui eu que o achei, e por conseguinte não me pertence por modo algum. O senhor juiz que decida a quem elle pertence.

O juiz respondeu: —Sei que o filho de um e afilhado de outro de vós teem tenção de casar-se; é dar-lhes o thesouro para que lhes sirva de dote e para as despesas do casamento, o qual Deus não poderá deixar de abençoar, atteendendo á honradez de tão bons paes.

Os dois honrados lavradores acceitaram o conselho e recolheram para suas casas alegres e contentes.

II. Um estrangeiro que estava presente a este julgamento, mostrou a maior surpresa.

—No meu paiz, disse elle, um tal negocio teria terminado por outra fórma; o comprador não teria sequer pensado em dar um real ao outro, e por isso teria evitado o livulgar a sua descoberta. Se apesar d'isso o segredo tivesse transpirado, o vendedor tel-o-ia demendado em juizo para reivindicar o seu thesouro. Ter-se-ia formado um processo que custaria muito mais do que valia o thesouro todo.

Ouvindo isto, o juiz, muito assombrado exclamou:

—E o sol tambem allumia n'esse paiz?

—Sim, senhor, respondeu o estrangeiro.

—E tambem lá cae chuva?

—Certamente.

—Pois admira. E tambem ha ovelhas e vaccas n'essa terra?

—Temos d'ellas numerosos rebanhos.

—Pois então é certamente por causa d'esses innocentes animaes que Deus faz que ahi resplandeça o sol e caia a chuva benéfica, porque os homens não merecem taes beneficios.—(Extr.)

Serões da aldeia.—Do nosso excellento collega a «Palavra» transcrevemos o seguinte:

Serões da aldeia.

Como tudo o que sae da penna d'este primoroso escriptor, acaba o sr. João de Lemos de publicar um novo livro, não de versos, como podera suppor-se, o genero em que tem conquistado, como poeta, um dos primeiros logares no nosso paiz, mas de prosa fluente, natural, correcta e sobre tudo tão portugueza que nos chegamos a persuadir, já isto é tão raro ver-se, que estamos lendo alguma producção d'epoca já passada da litteratura patria, quando os escriptores tinham apuro e outra pujança e, n'um estylo viril, deixavam bem impresso o selo do genio, como o sabiam estampar, em suas obras, Garrett, Castilho, Herculano e outros notaveis puristas d'esta nossa tão bella lingua portugueza.

Muito do que torna distinctos estes mestres das letras patrias se encontra em João de Lemos, e alguma coisa a maior que nos encanta e é mais um titulo valioso á nossa predilecção: elegancia na fórma, propriedade na dicção, nobreza de palavras, elevação de ideias e, a realçar

taes dotes, presidindo sempre, em todos os seus escriptos, um pensamento christão e civilizador.

Intitula-se o novo livro *Serões da aldeia*. Como no prefacio adverte o escriptor, não se pense que elle traz á critica polida da corte e das cidades os paineis innocentes e modestos do viver campesino; seria, como elle muito bem diz, metter a gaita de folle na orchestra do theatro de S. Carlos.

O titulo do livro tem outra justificação: os serões são da aldeia, porque é lá que vive, não ignorado mas meos aproveitados do que o devera ser, este peregrino talento. São da aldeia, mas são os serões d'uma alma d'escolha, d'um espirito privilegiado, que se incomoda com o rugir da tormenta que abala o seculo e faz estremecer todos os fundamentos sociaes, e para o qual o isolamento campestre não basta para desculpar o retrahimento egoista e o silencio peccaminoso, que é como que o suicidio, em vida, das intelligencias distinctas.

D'esta culpa não quer elle ser reu; haja vista o novo livro.

Como amostra, rogaria á «Palavra» transcrevesse em folhetim o serão decimo.

Refere-se ao famoso D Quixote e á influencia que, nos costumes publicos, exerceu este notavel livro de Miguel Cervantes.

Corta tantos prejuizos enraizados de critica e segue, n'esta traça, trilhos já tão abandonados do vulgo que é, principalmente aqui, n'este serão, que se reflecte, a toda a luz, a alma do poeta, do cavalheiro e do christão.

Que leia ao meos este trecho, quem não quizer ler o livro e depois que o não procure, se poder, para o ler todo com avidéz.

Ao notavel escriptor os nossos parabens.

S. João da Fez, 25 d'abril de 1876.

O principe de Battenberg—Este principe que tem posto de tenente na marinha britanica e faz parte da guarnição de Serapis, pertence á familia grão-ducal d'Hesse. Chama-se Luiz Alexandre e nasceu a 24 de maio de maio de 1854.

Casa grão-ducal d'Hispanha.—Luiz III grão-duque d'Hesse, principe hereditario de Bade. Nasceu em 1806 e casou com a princeza Mathide, filha do finado rei de Baviera, Luiz 1.º Sem descendencia.

Irmãos do grão-duque.—1.—O principe Carlos, nascido em 1809 e casado com a princeza Isabel Maria, filha do finado Guilherme, principe da Prussia, tio do rei. Tem os seguintes filhos:

O principe Luiz Frederico Guilherme Carlos, tenente general prussiano, commandante da divisão grão-ducal, chefe do regimento rosso dos husards de Kliastitsy. Tem o titulo de *altesa real* em virtude de um decreto da rainha de Inglaterra. Nasceu em 1837 e casou em 1862 com sua alteza real, princeza de Grã-Bretanha Irlanda, Alice Matilde. Tem 3 filhos.

O principe Henrique Luiz, major general prussiano, commandante da 14.ª brigada de cavallaria d'Hesse. Nasceu em 1838.

O principe Guilherme Luiz, tenente coronel e 2.º proprietario do 3.º regimento de infantaria d'Hesse. Nasceu em 1845.

2.—O principe Alexandre Luiz, general de cavallaria austriaco, proprietario do 8.º regimento de lanceiros russos e do 2.º d'infantaria d'Hesse. Nasceu em 1823 e casou em 1854 com a princeza de Battenberg, Julia. Tem os seguintes filhos.

A princeza de Battenberg, Maria Carolina Nasceu em 1832 e casou em 1871 com o coode Gustavo d'Erbach-Schoneberg.

O principe de Battenberg, Luiz Alexandre, nascido a 24 de maio de 1854, tenente na marinha britanico.

O principe Alexandre José, nascido em 1857.

O principe Henrique Mauricio, nascido em 1858.

O principe Francisco José, nascido em 1861.

3.—A princeza Maximiliana Guilhermina Augusta Maria (actualmente Maria Alexandrovna) nascida em 1824 e casada em 1841 com Alexandre 2.º, actual imperador da Russia.

Com este principe é que os jornaes inglezes disseram ha pouco que ia cazar a filha da rainha Victoria.

—A comitiva do principe compõe-se dos seguintes cavalheiros:

O duque de Sutherland.

O Right honorable sir Bartle Frere,

antigo governador de Bombaim, hoje considerado o guia director do principe durante a viagem.

Lord Suffield, camarista, e chefe da casa do principe de Galles.

Major general lord Alfred Paget, Clerk Marshal de S. M. rainha.

O conde de Aylesford.

Major general Proby, estri beiro do principe.

Tenente coronel Arthur Ellis, dos granadeiros da guarda, estribeiro do principe.

Mr. Francis Knollys, secretario particular de S. A. R.

Cirurgião mór Frayer, medico de S. A. R.

Capitão, o honorable H. Carr Glyo, da armada real ajudante de campo da rainha, e commandante do Serapis.

Coronel Owen Williams, commandante do regimento real de cavallaria da guarda.

Tenente Lord Charles Beresford, da armada real, ajudante de campo de S. A. R.

Capitão Lord Carington, da cavallaria real das guardas, ajudante de campo de S. A. R.

O reverendo conego Duckworth, capellão de S. M. a rainha e de S. A.

Tenente Augustus Fitz George, da brigada de caçadores, ajudante de campo extraordinario de S. A.

Commandante Durant, da armada real, commandante do hiate real Osborne.

Mr. W. H. Russell, secretario honorario de S. A. e correspondente do Times de Londres.

Mr. Albert Grey, secretario particular de sir Bartle Frere e futuro Lord Grey.

Mr. Sydney Hall, artista de-enhadador, adido á comitiva de S. A.

Assombroso!—Lemos no «Primeiro de Janeiro»—Contam os jornaes recentemente chegados do Brazil, que um lazaria francez que na Misericordia do Rio de Janeiro, ministrava os sacramentos aos doentes atacados da febre amarella, ao dar o Viatico a um enfermo este fôra repentinamente accommettido de vomito negro quando ia a engulir a hostia, arremessando-a assim para fóra da bocca e maculada do vomito. O sacerdote então pegou na particula, limpon-a e enguliu-a julgando obedecer ao dever sagrado que lhe impunha o seu sacerdocio ante uma hostia consagrada e repellida por um moribundo.

Uma irmã da caridade que viu este acto do corajoso e heroico fanatismo (*sic*) tentou impedir o padre de commungar a hostia maculada pelo vomito da febre que podia pôr em risco a sua vida. O sacerdote porém ouvindo só a voz da sua escrupulosa consciencia respondeu-lhe:

—Não importa, cumprio o meu dever! Assim fez, e 24 horas depois morria nas ancias da terrivel doença.

Com razão diz um collega lisbonense que n'aquelle homem havia o estofo e abnegação d'um heroe.

Noticias de Macau.—Foram agarrados uns 15 piratas e uma embarcação, no sabbado 3 do passado, pelo segundo tenente d'armada o snr. Sampaio, ajudante do capitão do porto e pelo tenente Porphirio Zeferino de Sousa, fiscal do corpo da policia, e alguns policiaes do mar.

Consta-nos que era uma embarcação pequena tripulada por uns 15 ou 20 piratas, disfarçada em embarcação dos postos fiscaes, que abordara uma embarcação de bom commercio que havia sahido de Hongkong para Tec-hoi acima de Sa-hui com carga de muito valor.

Roubaram 8 caixas de opio, 5,000 em moeda sonante e varios outros artigos, tanto quanto era sufficiente para fabarratar a embarcação dos piratas e vieram para Macau, abandonando a embarcação do commercio ainda com muita carga a bordo, a qual seguiu depois viagem até Sa-hui.

Os piratas logo que cá chegaram desembarcaram as 8 caixas de opio e as 55,000 deixando para logo, muitos artigos que foram encontrados pelos referidos snrs. officiaes.

Dizem que está provada a pirataria e os homens acham-se presos no calabouço da policia ás ordens de s. ex.ª o snr. governador, que, segundo nos affirmam, está resolvido a mandal-os para o tribunal da Procuratura.

—Consta que o cabeça da rua da povoação da Lapa, induzido pelos mandarin, está a extorquir dinheiro aos habitantes d'aquella ilha, obrigando-os a pagar maiores contribuições.

Um dos principaes logistas d'aquella ilha nos assevera que, em consequencia d'es-

ta nova exigencia o do receio de estabelecer alli nova alfandega, vão ser removidos para a Taipa a fabrica de panchões e os depositos de peixe salgado.

Naufragio.—O hiate «Lisonjeiro», hontem (1) de tarde, na occasião em que vinha a entrar a barra, desgovernou, e foi encalhar ao sul das pedras denominadas «Felgueiras». Alguns barcos saveiros que se achavam no local do sinistro, prestaram bastantes serviços ao hiate; virou-se no meio da azafama, um d'elles, salvando-se os tripulantes a nado.

O hiate está em grande risco de perder-se.

O salva-vidas prestou relevantes serviços, chegando a tripulação. —(C. do Porto)

Chegada do principe de Galles.—A's tres horas da tarde de hoje chegou á estação do caminho de ferro do norte o comboio expresso que conduzia o principe de Galles e a sua comitiva.

Vinham tambem o snr. presidente do conselho, outros ministros, e alguns personagens que tinha ido esperal-o ao entroncamento, para onde partiram ás sete horas da manhã.

A gare do caminho de ferro produzia um lindo effeito. Estava decorada com vistosas bandeiras, galhardetes e escudos. Todas as janellas eram occupadas por senhoras. Na plata-fórma estavam: na frente a banda de musica de caçadores 5, que tocou o hymno do principe á chegada do comboio; do lado esquerdo ou do sul, a corte, alguns camaristas, deputados, pares do reino, militares, officiaes da marinha ingleza, etc. e ao direito muitas senhoras e cavalheiros em tres filas de cadeiras, que alli tinham flogar com os bilhetes de admissão distribuidos pelo governo civil.

O principe foi recebido pelo snr. D. Luiz e pelo snr. D. Fernando. Demorou-se na sala que estava preparada para a recepção, vinte e cinco minutos, e ao dirigir-se para o coche ia á direita do snr. D. Luiz, e á esquerda d'este o snr. D. Fernando.

Quando o principe saiu da estação, a banda da caçadores 5 tocou outra vez o hymno inglez.

Fazia a guarda de honra a primeira brigada d'infanteria.

O prestito seguiu por esta fórma:

Na frente, dois sargentos de cavallaria 4, de carabina não; dois batedores da casa real, um coche de duas parellhas, em que ia a comitiva, seguido de outro dos dias ordinarios, com outros personagens ingleses.

Charanga de cavallaria 4 e o respectivo regimento, seis batedores, dois coches de uma só parella, conduzindo os ajudantes de sua alteza e de sua magestade el-rei: um de duas parellhas, com os camaristas de sua magestade, e outros de tres parellhas de cavallos russos, ricamente ajezados e adornados de fitas azues e brancas, conduzindo o augusto viajante e sua magestade el-rei, que lhe dava a direita. Seguia-se sua alteza o snr. infante D. Augusto a cavallo e os regimentos de lanceiros, a carroagem de sua magestade el-rei o snr. D. Fernando com o seu camarista puchada a tres parellhas, em tudo semelhante ao coche que conduzia o principe.

Fechavam o prestito as carroagens dos ministros, officiaes da armada, e de varios dignatarios.

Ao passar o cortejo no aterro, as embarcações de guerra, que estavam vistosamente embaudeiradas, salvaram, ao subirem ao ar as primeiras girandolas de foguetes, e achando-se nas vergas as respectivas guarnições.

Era grande o ajuntamento de povo desde o caes dos Soldados até ao fim do Aterro, que foi o caminho que percorremos; e as janellas de todos os predios estavam completamente cheias de senhores.

A' noite illuminaram-se varios edificios e no caes do Sodrê tocavam todas as bandas marciaes.

N'este sitio, e em muitos outros da cidade passeiam, a estas horas que escrevemos, alguns milhares de pessoas.

(Paiz)

ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 29 de abril—No banquete da embaixada ingleza o principe de Galles levantou um brinde ao rei e á prosperidade de Hespanha; a este brinde respondeu o rei levantando outro á rainha de Inglaterra e ao povo inglez. O principe d'ausou com a princeza das Asturias e o rei com madame Layard. O sarau esteve esplendido, terminando ás duas horas da manhã.

E' provavel que o principe de Galles assista esta tarde á sessão do congresso, onde se discutirá a tolerancia religiosa. São dez as emendas apresentadas ao artigo 11.º do projecto do governo. Os jornaes continuam a desmentir os boatos de casamento do rei com uma princeza allemã.

MADRID 30 de abril—Está decidido que o principe de Galles partirá hoje á noute para Lisboa. O principe visitou hontem a Canovas. O presidente do conselho declarou no congresso que discutirá qualquer emenda ao orçamento que seja apresentada.

PARIZ 29 de abril—Os bonapartistas opporão um concorrente á candidatura de Jeronimo Napoleão para deputado por Ajaccio (Corsega).

LONDRES 29 de abril—Annuncia-se para breve uma interpellação na camara dos deputados sobre o novo titulo de imperatriz conferido á rainha.

NEW YORK 29 de abril—O imperador do Brazil partiu para Chicago.

MADRID 30—O principe de Galles partiu no comboio expresso ás 3 horas e um quarto da tarde para Lisboa. O rei e altos funcionarios foram despedir-se á estação.

MANZANARES 30 de abril—O comboio expresso conduzindo o principe de Galles, chegou aqui ás 7 e um quarto da tarde. Demorou-se apenas 5 minutos; partiu ás 7 horas e 20 minutos em direcção a Lisboa por Cadade Real e Badajoz. Deve entrar em Portugal ás 7 horas da manhã.

CONSTANTINOPLA 30.—Mouchtar-Pachá, depois de haver batido completamente os insurgentes entrou hontem em Neksich.

ALGER 30.—Está definitivamente dominada a insurreição da tribu arabe.

PARIZ 30.—No 17.º districto de Pariz foi eleito o deputado Pascal Duprat, republicano moderado, contra Chabert, radical. Em Bordeus tambem foi eleito um candidato republicano moderado, Senniot. No departamento Cher, foi eleito Rollet, republicano. Houve hoje grande jantar dado por Mac-Mahon no palacio do Elyseu. Entre os convidados estavam a ex-rainha Isabel, o duque de Montpensier, o Marquez de Molins e outros embaixadores. E' infundado o boato que circulou nas folhas estrangeiras de haver a França proposto um congresso para tratar da questão do oriente.

MADRID, 1—O ministro do interior declarou a varios deputados, reunidos na sala do congresso, que o governo faz questão de gabinete na approvação dos orçamentos taes como foram apresentados por Salaverria. Começaram as conferencias relativas aos fueros entre Canovas e os delegados da Biscaia e Navarra. O rei assiste hoje ás festas commemorativas da independencia hespanhola.

VIENNA, 1—E' inexacto que o imperador da Austria va a Berlim durante a permanencia do czar n'aquella cidade. Andrussy, acreditado pessoalmente é quem irá á capital Prussia.

HAYA, 1—Houve explosão a bordo do vapor de serviço no Rheno entre Rudesheim e Bergen.

A explosão fez victimas.

PHILADELPHIA, 30—A exposição de Philadelphia abrir-se-ha a 10 de maio, pela manhã.

LONDRES, 2—Burke disse na camara dos deputados que em consequencia de observações que lhe foram feitas pelo governo hespanhol, mandou pôr em liberdade a guarnição do vapor «Octavi», apresado em tempo por cruzeiros hespanhoes em Cuba. O carregamento, o capitão e a barca continuam detidos, mas proseguem as negociações.

NECROLOGIA

«Tu vas mourir, penses tu; non, tu vas vivre.»

ROUSSEAU

Já não existe!... Ella, a mãe da pobreza—a virtuosa senhora baixou á campã fria e lá foi junto do solio do Omnipotente gosar a gloria eterna, sublime galardão das almas puras—d'essas, cuja guia cá na terra é sempre a caridade—a virtude excelsa!

Já não era joven, pois contava 77 annos de idade; mas pereceu muito cedo e devera viver mais e muito mais para não deixar tão breve em triste orfandade os

seus filhos adoptivos—os seus irmãos em Christo—os pobres, por quem ella, a santa, distribuia com mão larga o melhor dos seus parcos haveres.

Como filha foi o modelo das filhas; como esposa, a esposa exemplar; como viuva o prototypo das viuvas honestas e virtuosas.

Em quanto peregrinou n'este mundo de atribulações incessantes, a sua vida foi um complexo de dôres—uma constante amargura.

Em quanto casada, passou o melhor da vida a tratar de seu marido paralytico, com uma ternura inexcedível—com a resignação mais evangelica.

Em seus habitos foi sempre d'uma inimitavel modestia—d'uma singeleza admiravel.

Alfim... ceifou-a a foice cruenta da implacavel morte e hoje... jaz o seu corpo n'uma humilde campa na Igreja de S. Pedro d'Azorem, a sua alma no seio de Deus e a laureada memoria no coração de todos, que a amaram na terra e a quem legou infinitas saudades e no dos penuriosos, que viviam na vida d'ella, que era a mais beneficente protectora—e seu anjo tutelar.

Dura condição da humanidade! Insondaveis misterio do Altissimo!

*Qu'il est heureux, mon Dieu! le coeur humble et docile
Qu'eclair le flambeau de tou saint Evangile;
Par ta grace conduit, il ne cherche que toi,
Et son bonheur unique est d'accomplir ta loi.*

(IRECOURT)

No dia 14 do preterito abril, ás 6 horas e meia da tarde, a exc.^{ma} snr.^a D. Maria Thomasia Alves Pinto de Magalhães era um cadaver apenas! A sua morte foi como a de todos os justos! Exhalou o ultimo alento n'uma doce placidez de modo que se pôde dizer tão santo o passamento como o seu viver temporal.

*Justum deduxit Dominus per viam
rectam et ostendit illi regnum Dei.*

Agora... nós intimo amigo da virtuosa finada, vimos por este modo render o devido preito á sua bemdita memoria e desfolhar uma saudade sobre sua campa, espargindo-lhe lagrimas de profunda tristeza pelo seu tão chorado trespasso.

A sua dosolada sobrinha, a ex.^{ma} snr.^a D. Helena Maria Pinto de Magalhães, a quem a distincta finada serviu sempre de mãe, e que tanto e tanto a tem carpido, endereçamos d'este modo os nossos mais cordiaes pesames, aconselhando-lhe a maior resignação—refrigerio divino e unico n'estes tão afflictivos transees, graças á sagrada religião do Martyr do Golgotha.

E agora... pedimos aos christãos uma oração fervorosa pelo descanso eterno da nossa tão respeitavel como saudosa finada.

Guimarães 1 de maio de 1876.

G. L. P.

AGRADECIMENTOS

Manoel Bento de Carvalho, summamente grato a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que o cumprimentaram por occasião do passamento de seu innocente filho Eduino Latta de Carvalho, e bem assim a todas as pessoas que se dignaram assistir ao responso de gloria, na capella do cemiterio publico d'esta cidade, vem por este meio agradecer-lhes, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, protestando a todos o seu mais vivo reconhecimento.

Braga 2 de maio de 1876. (4026)

Raimundo Vicente Ferreira, summamente grato a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito presada mãe D. Leocadia Maria Soares Ferreira, e bem assim a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres e acompanhar o cadaver até ao cemiterio publico d'esta cidade, vem por este meio agradecer-lhes, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, protestando a todos o seu mais vivo reconhecimento e sincera gratidão.

Braga, 28 de abril de 1876. (4014)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Esmeriz, correm editos de 10 dias a contarem do dia 28 do passado mez de abril citando e chamando todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito ás quantias que se acham depositadas na arca dos orfãos, e no deposito publico da cidade de Guimarães, que são as seguintes: 710\$854 rs.—7\$315—7\$500—6\$750—18\$600—e tudo penhorado ao executado Josefino da Graça, menor, e representado por sua mãe Maria Mendes da Graça, da freguezia de S. Lourenço de Sande, da comarca de Guimarães, na execução que lhe move Almeida & Pereira, d'esta cidade, e por isso toda a pessoa que se julgar com algum direito ás referidas quantias o venham deduzir dentro d'aquelle praso, com a pena de lançamento. (4023)



NOVO HORARIO

Manoel Rodrigues Santa Marinha & Antonio do Couto Vinagreiro, da cidade de Guimarães, annunciam ao publico, que mudam as suas carreiras, que saem de Braga para Guimarães, Amarante, Fafe, Arco e Cavez ás 5 e 6 horas da manhã, do escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga, ficam saindo desde o dia 6 do corrente mez de maio, ás 4 1/2 e 5 horas da manhã.

Braga 3 de maio de 1876.

A rogo dos annunciantes

(4024) Ribeiro Braga.

Rio de Janeiro e Bahia

Tomão-se cargas para os navios de vella

Alves, e Feliz Ventura

a sahirem com toda a brevidade.

Trata-se em Braga com Ricardo Malheiro Dias.

Tambem se tomão passageiros e carga para um paquete Inglez, a tratar com a mesma pessoa. (4021)

ARREMATACÃO

Por este juizo e cartorio do escriptivo Freitas, se tem de proceder no dia 7 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial, no largo de Santo Agostinho d'esta mesma, a arrematação de todas as dividas activas do fallecido Manoel José Pereira Braga Junior, morador que foi da rua da Misericordia d'esta mesma, com os abatimentos da 5.^a parte; e quando não haja lançador, com este abatimento, então arrematar-se-hão n'este mesmo dia com o abatimento de 50 p. c. na importancia de 1:824\$415 rs. com todos os abatimentos. (4025)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem, abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente

A. G. Ferreirinha.

Vende-se a casa e quinta denominada—Casa Nova—na freguezia d'Adaufe. Trata-se com Bernardo José Vieira da Cruz, rua do Souto, n.º 16. (4022)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo

e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Maio.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HAPSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 11 de maio.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODACÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES. MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (12*)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

ESTANCIA DE MADEIRAS

A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense tem á venda no seu armazem, situado na Nova Praça da Feira do Gado (lado occidental) grande porção de boa madeira de castanho, *biúlla*, *ferro* e *meio* e *couço*esiras, por preços commodos.

Espera brevemente um carregamento de Flandres e Riga, de variada qualidade e preço.

Toda e qualquer requisição deve ser dirigida ao escriptorio da Companhia, campo de Sant'Anna, 71. (4019)

No Pico de Regalados

Vende-se um campo no Pico, que foi do Ligeiro, podendo ficar parte do dinheiro na mão do comprador, senão poder pagar todo. Justa-se com Antonio Lourenço, d'Araujo Braga, rua de D. Pedro V, em Braga. (4015)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (3092)

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes farmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 annos de exito.) Paris, casa do invy Dr. Broussais, 155. Lisboa, S. Barthelemy 28 e 29.

BIOGRAPHIA

DO

SUMMO PONTIFFICE
PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

TRADUZIDA POR

J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Souza n.º 3—E, e nas livrarias, Catholica, rua do Souto, Germano, Bracarense e Chardron.—No Porto Lisboa e principaes terras.—Preço 120 rs.

NOVA PHOTOGRAPHIA

4, RUA DOS CAPELLISTAS, 4

(Vulgo Fonte da Carcova)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (3094)

Nova Companhia de Seguros

DOURO

De Fogo e Maritimo

Agente em Braga—Ricardo Malheiro Dias, Banco Mercantil, ou Largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20. (3090)

Venda de propriedades

Na freguezia de S. João de Villa Chã, concelho de Espozende, ha para vender umas terras lavradas e medidas de milhão de praso, que tudo rende 10 carros. O encarregado de mostrar todas estas propriedades é Bernardo Gonçalves do Outeiro, da dita freguezia.

E vende-se mais 31 medidas de milhão na freguezia de S. Miguel da Carreira, concelho de Barcellos; tudo isto se contrata com seu dono Antonio Emilio Ferreira de Macedo, da freguezia de Gondifelos comarca e concelho de Famalicao. (4011)

REBECA

Vende-se uma que foi avaliada de 100 a 150 mil reis, e que se vende por menos da avaliação. Quem a pertender pôde falar na rua de S. Marcos, n.º 51. (4012)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se ver desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

ATENÇÃO

No largo de D. Gualdim n.º 1 casa de José Maria Torres Machado vende-se milho branco a 580, e 550 reis a retalho, por junto á abatimento, pelo mesmo preço se vende nas casas do annunciante na ponte de Prado. (3087)

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, lettras e sciencias, membros do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirijir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (3070)